



Evento	Salão UFRGS 2025: XXI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O papel da Monitoria de Acompanhamento Discente de estudantes indígenas no curso de Enfermagem da UFRGS
Autores	CARMEM RAFAEL SALES ANDREY PEREIRA BORGES ANTONI HENRIQUE SILVA KOBOLDT AUGUSTO RIEGEL ARAÚJO ELIANE PINHEIRO DE MORAIS LAUREN BENTES DE AZEVEDO PRATES
Orientador	JÉSSICA TELES SCHLEMMER

O PAPEL DA MONITORIA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Introdução: o Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) contempla o maior número de estudantes indígenas desta instituição. A Comissão de Graduação do Curso (COMGRAD) buscou ampliar o número de Monitores de Acompanhamento Discente junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), como estratégia para contribuir com o processo de permanência e êxito acadêmico. A UFRGS, como Território Indígena, é desafiada a garantir o direito de ser e de estar destes estudantes, incluindo a educação indígena como outro modo de viver e de aprender. Objetivo: relatar as experiências de Monitores de Acompanhamento Discente de estudantes indígenas do Curso de Enfermagem. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, com base na atuação de cinco monitores, uma técnica em assuntos educacionais e duas docentes, todos vinculados ao Bacharelado em Enfermagem da UFRGS. As ações ocorreram entre maio e junho de 2025. Foram realizadas diversas atividades de acompanhamento, como reuniões com os entre este grupo para traçar estratégias de acompanhamento e de aproximação com os estudantes indígenas do curso, levantamento dos estudantes e situação acadêmica, contatos regulares com os estudantes e ações de escuta e de apoio pedagógico e social. As interações buscaram contribuir com a permanência, integração e sucesso acadêmico, em consonância com o compromisso institucional com a diversidade e com políticas de inclusão que ultrapassam o acesso, abrangendo a permanência com qualidade. Resultados: elementos culturais e responsabilidades familiares precoces impactam significativamente a vivência universitária destes estudantes. Entre as principais dificuldades identificadas, destacam-se: barreiras culturais que dificultam a integração plena desses estudantes, desafios relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, limitações do corpo docente para ensino transcultural, currículo que pouco dialoga com as realidades indígenas, metodologias excludentes, formas de avaliação padronizadas, metodologias e avaliações que não consideram a diversidade. Além de obstáculos pedagógicos identificam-se desafios relacionados à permanência estudantil e questões sociais tais como: moradia, alimentação e apoio financeiro. Considerações finais: são necessárias políticas eficazes de ações afirmativas que contemplem a população de estudantes indígenas e estrutura de ensino que acolha os mesmos, além de formação continuada aos atores que acompanham estes alunos.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de enfermagem; ações afirmativas; estudantes indígenas